

AS BASES TEÓRICAS DA REVOLUÇÃO

A expansão do capitalismo industrial no século XIX enriqueceu a burguesia, mas criou uma multidão de explorados, como os operários das fábricas e das minas. A situação de miséria desses trabalhadores estimulou a reflexão de alguns pensadores europeus que propuseram novas **ideologias** para eliminar as injustiças sociais e defendiam o socialismo^① em oposição ao Estado liberal^② e ao individualismo burguês.

Ao longo da história, o socialismo recebeu diferentes definições, passando a designar um conjunto de doutrinas políticas e econômicas que visavam transformar a sociedade e propondo:

- a) O predomínio do bem comum em detrimento do individual;
- b) A eliminação das classes sociais;
- c) O fim da propriedade privada dos meios de produção.

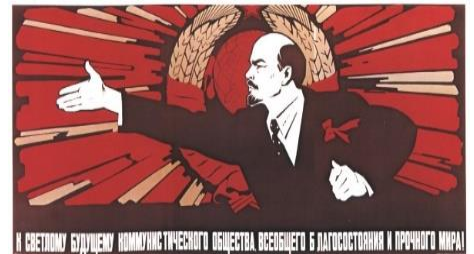
Em 1848, os pensadores alemães Karl Marx e Friedrich Engels lançaram *O Manifesto Comunista*, documento considerado um marco na história do socialismo. O manifesto propunha que os operários destruíssem o Estado burguês pela revolução e que acabassem com a propriedade privada dos meios de produção. Anunciava também que, depois disso, nasceria uma sociedade na qual os meios de produção e os bens seriam comuns a todos. Essa nova organização política e econômica foi chamada de “comunismo”^③. Para alcançar o comunismo, Marx e Engels conclamaram os operários a se unir, formando sindicatos e partidos^④. Propunham, portanto, a internacionalização do movimento operário contra a sociedade burguesa capitalista. Em 1864, sob orientação de Marx e Engels, foi fundada em Londres a Associação Internacional dos Trabalhadores ou Primeira Internacional, que reunia sindicatos e partidos operários de diferentes países.

Os participantes da Primeira Internacional concordavam sobre alguns princípios, mas tinham divergências. Um dos grupos divergentes eram os anarquistas, que pregavam o fim do Estado e de todo controle político (burocracia, partidos, Exércitos, Igreja e outros), propondo uma sociedade igualitária, sem propriedade privada, em que as pessoas se associassem livremente e se autogovernassem. Muitos partidários do anarquismo eram a favor de ações radicais, como atentados a chefes políticos e explosões de bombas nos locais frequentados pela alta burguesia^⑤. Os anarquistas foram expulsos da Primeira Internacional, mas continuaram atuantes nos Estados Unidos, na França, na Rússia e especialmente na Espanha, onde o movimento foi importante até a década de 1930.

① O termo “socialismo” foi empregado pela primeira vez no jornal francês *Le Globe*, em 1832. Desde então, o termo foi usado para designar uma grande variedade de doutrinas e teorias, entre elas o socialismo utópico, o científico ou marxista e o cristão.

② O Estado liberal consolidou-se na Europa, em meados do século XIX, baseado no governo constitucional, no voto censitário, na liberdade individual e no liberalismo econômico.

③ “Proletários de todo o mundo, unidos.”, foi o grito de guerra lançado no *Manifesto Comunista*.



Cartaz sobre a Revolução Russa mostra Lênin apontando o caminho para as forças revolucionárias.

④ Até 1917 as expressões “comunismo” e “socialismo” foram admitidas como sinônimas. Hoje, chama-se “socialista” o partidário de uma transformação do capitalismo por meio de reformas políticas e sociais.

⑤ Entre 1893 e 1901, foram mortos por anarquistas, entre outros, o rei Humberto I, da Itália, e o presidente McKinley, dos Estados Unidos.

ATIVIDADES

1. Para a burguesia do final do século XIX, socialismo, comunismo e anarquismo tinham o mesmo significado? Por quê?
2. O que há em comum entre essas três doutrinas? O que as diferencia?

POR QUE A REVOLUÇÃO RUSSA CHOCOU O MUNDO CAPITALISTA?

No final de 1917, o mundo capitalista e burguês foi surpreendido com a notícia da implantação, na Rússia, de um sistema político inteiramente novo, nunca antes experimentado na história: o comunismo. Um repórter norte-americano que presenciou os fatos relatou:

“A tarde caía. [...] Os bondes não trafegavam mais. As ruas estavam desertas e as luzes apagadas. [...] Grupos de homens, com uniformes diferentes, iam e vinham, sem saber que rumo tomar, discutindo ininterruptamente.

[...] A sessão extraordinária do **soviete** de **Petrogrado**, terminara naquele momento. [...] Camenev traduziu-me rapidamente para o francês a resolução que acabava de ser tomada.

– [...] ‘O soviete declara que está firmemente convencido de que o Governo Soviético Operário e Camponês, que vai ser criado pela revolução e que assegura a aliança entre o **proletariado** das cidades e as massas camponesas pobres, entrará no caminho que conduz ao **socialismo**, uma vez que o socialismo é a única maneira de eliminar, para sempre a crise, a miséria e os terríveis horrores da guerra. O novo Governo Operário e Camponês vai apresentar imediatamente a todos os países **beligerantes** propostas no sentido de obter uma paz democrática e justa. Vai suprimir imediatamente a grande propriedade senhorial de terra e entregar as terras aos camponeses. Vai também estabelecer o controle operário sobre a produção e a divisão dos produtos manufaturados, instaurando, simultaneamente, o controle de todos os bancos, que vão ser transformados em monopólio do Estado. [...] O soviete igualmente está seguro de que o proletariado dos países da Europa ocidental auxiliará o proletariado russo na transformação socialista da Rússia, até a vitória completa e definitiva do socialismo em todo mundo.’

[...] A sessão foi decisiva. Em nome do Comitê Militar Revolucionário, Trotsky declarou que o Governo Provisório não existia mais.

– Todos os governos burgueses – dizia ele – têm a característica de sempre: enganar o povo. Nós, o Soviete dos Deputados Operários, Soldados e Camponeses, vamos fazer uma experiência sem precedentes na

História. Vamos criar um governo cuja finalidade única será satisfazer as necessidades dos operários, dos soldados e dos camponeses.

[...] Quinta-feira, 8 de novembro. O sol ergueu-se sobre uma cidade no auge da excitação e da desordem, sobre uma nação **convulsionada**, agitada por formidável tormenta.

[...] Exatamente às oito horas e quarenta minutos, uma tempestade de aplausos anunciou a chegada da Presidência, com Lênin, à frente.

Uma silhueta baixa. Cabeça redonda e calva, mergulhada entre os ombros. Olhos pequenos, nariz **rombudo**, boca larga e generosa. Mandíbula pesada. Estava completamente barbeado. Mas, a sua barba, dantes tão conhecida e daquele momento em diante iria ser eterna, já começava a despontar novamente. O casaco estava puído; as calças eram compridas demais. Sua aparência física não indicava que ele poderia ser um ídolo das multidões. Mas foi querido e venerado como poucos chefes em toda a História. Um estranho chefe popular. Chefe só pelo poder do espírito. Sem brilho, sem ditos chistosos, intransigente e sempre em destaque, sem a menor particularidade interessante, mas possuindo, em alto grau, a capacidade de explicar ideias profundas em termos simples e de analisar concretamente as situações. Senhor de prodigiosa audácia intelectual. Tal era Lênin.”

(REED, John. *Dez dias que abalaram o mundo*. São Paulo: Global, 1978. p. 96-105, 118, 127-9)



Em 1917, o jornalista norte-americano John Reed (1887 – 1920) seguiu para a Rússia onde testemunhou a tomada de poder pelos comunistas. Suas anotações serviram de material para seu último livro, *Dez dias que abalaram o mundo*, publicado nos Estados Unidos em 1919 e na Rússia em 1923. Aderindo ao comunismo, ele ajudou a formar o Partido Trabalhista Comunista nos Estados Unidos em 1919. Retornou à Rússia, onde acabou contraindo tifo e falecendo em 1920. Suas cinzas repousam na base das muralhas do Kremlin, ao lado da Praça Vermelha. Foto de 1914 – 1920.



VOCABULÁRIO

- **Soviete:** “conselho”, em russo; assembleia popular composta por operários, camponeses e soldados.
- **Petrogrado:** atual São Petersburgo; foi capital da Rússia em 1914; em 1924, passou a se chamar Leningrado e, em 1991, recebeu o nome atual.
- **Proletariado:** classe social formada pelos trabalhadores assalariados industriais e agrícolas.
- **Convulsionado:** agitado.
- **Rombudo:** arredondado.
- **Chistoso:** engraçado.
- **Socialismo:** doutrina que propõe transformar as bases econômicas e a organização social, visando ao predomínio do bem comum sobre o individual e a eliminação das classes sociais.
- **Beligerantes:** no texto, países envolvidos na Primeira Guerra Mundial, no qual a Rússia lutava ao lado da França e da Grã-Bretanha, contra a Alemanha e a Áustria-Hungria.

ATIVIDADES

1. O que estava acontecendo em Petrogrado em 1917?
2. O que o soviete pretendia?
3. Quem fazia parte do soviete?
4. No texto, quem eram os líderes do movimento?
5. Contra quem eles lutavam?
6. Que impressão o autor nos dá de Lênin?
7. **A terra prometida pelo socialismo** – Marx, (de preto, à esquerda) tem nas mãos sua obra, O Capital, e aponta o Sol que nasce trazendo o lema “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. Nas bandeiras, leem-se “Leis de proteção ao trabalho”, “Sufrágio universal e referendo”, “Jornada de 8 horas”.
- a) Como é o céu sobre as pessoas e, ao fundo, próximo ao Sol.
- b) Qual é o simbolismo dessa representação?
- c) Por que o lema iluminista foi associado a Marx?



A terra prometida pelo marxismo, alegoria austríaca de 1892.

8. O **Manifesto Comunista** (1848) é um dos tratados políticos de maior influência mundial:
O objetivo imediato dos comunistas é o mesmo que todos os outros partidos proletários: constituição dos proletários em classe, derrubada da supremacia burguesa, conquista do poder político pelos proletários.
Os comunistas [...] declaram abertamente que seus fins só poderão ser alcançados pela derrubada violenta das condições sociais existentes. Que as classes dominantes tremam diante da revolução comunista! Os proletários nada têm a perder senão seus grilhões. Tem um mundo a ganhar.
Proletários de todo o mundo, uni-vos!
(MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. *O Manifesto Comunista* (1848). Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p 120-4.

- a) Quais eram os objetivos dos comunistas?
- b) Como o “brado final” do manifesto foi concretizado?

